



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS  
PROPEAQ**

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Acolhimento e integração de diferentes grupos migratórios no Rio Grande do Sul: nacionalidade e raça como fatores de distinção?
<b>Autor</b>	KARINA PECIS VALENTI
<b>Orientador</b>	VERÔNICA KORBER GONÇALVES

## **Acolhimento e integração de diferentes grupos migratórios no Rio Grande do Sul: nacionalidade e raça como fatores de distinção?**

Autora: **Karina Pecis Valenti**<sup>1</sup>

Orientadora: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Verônica Korber Gonçalves**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

O Rio Grande do Sul tem um longo histórico de fluxos migratórios, tanto como política de Estado quanto por livre trânsito. Uma das mais expressivas ondas migratórias foi a ocorrida em fins do século XIX, como uma política do Estado brasileiro, incentivando grupos vindos de diversas partes da Europa, majoritariamente da Itália e da Alemanha, para trabalharem no país. As gerações subsequentes desse período de migrações se assentaram e criaram raízes no estado, naturalizando o processo de imigração de seus familiares por uma recriação de sua própria história, dando uma conotação ao termo "imigrante" ao se referirem a seus antepassados distinta àquela relativa a imigrantes da atualidade.

A partir dos anos 2000, o Rio Grande do Sul foi destino de novos imigrantes, vindos das mais distintas origens, com destaque para haitianos e senegaleses. Estes, no entanto, não tiveram o mesmo tratamento pelo Estado brasileiro como outrora tiveram outros imigrantes, discrepância mais evidente em comparação àqueles vindos da Europa e, portanto, brancos. Esse tratamento negativamente diferenciado que haitianos e senegaleses recebem também se apresenta em suas interações com o resto da sociedade gaúcha, afetando drasticamente a vivência e a adaptação destes imigrantes nesse novo contexto.

O presente trabalho tem como objetivo investigar as discrepâncias entre os processos migratórios de imigrantes italianos e alemães no fim século XIX e de imigrantes senegaleses e haitianos no início do século XXI. O foco se dará na atuação de organizações da sociedade civil no acolhimento e integração destes no Rio Grande do Sul. Para tal, realizar-se-ão entrevistas com representantes de duas instituições gaúchas de referência no acolhimento e integração de ambos grupos migratórios em questão, a saber: o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), em Caxias do Sul, e o Centro Ítalo-Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (CIBAI-Migrações), em Porto Alegre. A partir das entrevistas, realizar-se-á um estudo histórico das duas organizações e analisar-se-á comparativamente como estas atuaram nos dois períodos de migração em estudo; em complemento, revisar-se-á a literatura referente ao período histórico de cada um dos grupos de migração em questão para melhor contextualizar a ação das duas organizações gaúchas em análise.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: pecisvalentikarina@gmail.com